




PETROS

www.petros.com.br

Mala Direta
Postal
9912187803/DR-RJ
PETROS
CORREIOS

CONJUNTURA ECONÔMICA INTERNA MOSTRA-SE FAVORÁVEL

Especialistas demonstram otimismo em relação ao cenário econômico doméstico, apesar da crise internacional. Investidores de longo prazo, a exemplo dos fundos de pensão, podem tirar proveito das oportunidades no mercado de ações e na área de infraestrutura, considerados estratégicos para o País



Concurso de Contos

O escritor e jurado Carlos Heitor Cony elogiou a qualidade das obras concorrentes na edição deste ano

Previc

Em entrevista, José Maria Rabelo faz um balanço dos primeiros seis meses no comando da superintendência

Eleições

Conselheiros eleitos tomam posse reafirmando compromissos assumidos em campanha



Pague menos imposto de renda hoje e ganhe mais no

FUTURO

O dinheiro que você deposita no seu plano de previdência pode ser abatido hoje na sua declaração de Imposto de Renda e volta para as suas mãos em forma de aposentadoria.

O limite para esse abatimento é de 12% da sua renda bruta. Se você é participante de um plano de contribuição definida ou variável e as suas contribuições realizadas ao longo do ano não atingirem esse limite, faça uma contribuição extra até 28/12/2011 e aproveite essa dedução fiscal (válida para quem também contribui para a Previdência Social).

Veja uma simulação e compare

	Com o seu Plano de Previdência	Sem o seu Plano de Previdência
Renda Bruta Anual	R\$ 70.000,00	R\$ 70.000,00
Valor máximo de dedução com Previdência Complementar (12% da Renda Bruta Anual)	R\$ 8.400,00	R\$ 0,00
Cálculo do Imposto	R\$ 61.600,00	R\$ 70.000,00
Alíquota IR	27,5%	27,5%
	R\$ 16.940,00*	R\$ 19.250,00*
Parcela a deduzir	R\$ 8.687,40	R\$ 8.687,40
IR total a pagar no ano	R\$ 8.252,60	R\$ 10.562,60

* Cálculo baseado em 27,5% de alíquota e dedução de 12 parcelas de R\$ 723,95.

Faça outras simulações em: www.receita.fazenda.gov.br
Para fazer suas contribuições extras, acesse www.petros.com.br
ou ligue, das 8h às 19h, para 0800 025 35 45

A presente edição traz uma reportagem especial sobre a conjuntura econômica mundial. Na opinião da maioria dos investidores, executivos e analistas de mercado ouvidos pela nossa equipe de reportagem a crise internacional que atinge frontalmente parte da Europa é um desdobramento daquela iniciada em 2008, com o excessivo endividamento do setor imobiliário norte-americano.

Em países como Grécia, Portugal e Irlanda o problema agora é o elevado endividamento público. O receio dos analistas é que a crise se espalhe por toda zona do Euro, o que pode conturbar ainda mais o cenário internacional.

A boa notícia é que todas as fontes ouvidas, independentemente do segmento de mercado, o clima é de otimismo em relação à economia brasileira. Muitos vislumbram excelentes oportunidades de negócios para os fundos de pensão, sobretudo na bolsa de valores, onde ações de companhias de primeira linha estão abaixo dos seus valores históricos; e no financiamento de projetos na área de infraestrutura, segmento que apresenta grande demanda por investimentos no curto e médio prazos.

Diferentemente do que ocorria no passado, quando os países emergentes eram os primeiros

a sofrer os impactos das turbulências econômicas, desta vez estão sendo vistos como a saída para a crise. O Brasil, em especial, tem protagonizado um importante papel na cena internacional, com o governo federal sendo convidado para explicar às grandes potências o conjunto de medidas adotadas internamente. O interesse ocorre sobretudo por que tais ações possibilitaram ao País passar praticamente incólume pelo período de maior tormenta após 2008.

O nível interno de desemprego está em baixa e o crédito ao consumidor bastante aquecido. O poder público cumpre a sua parte ao demonstrar comprometimento com as metas fiscais. Todos esses fatores possibilitaram que o Banco Central reduzisse as taxas de juros.

Em resumo: momentos de instabilidade internacional, como o presente, sempre requerem cautela dos investidores. Mas igualmente podem gerar excelentes oportunidades. A Fundação já começou a reexaminar as políticas de investimentos de todos os planos que administra. Estamos nos preparando para as oportunidades que podem ser aproveitadas.

Diretoria Executiva
Novembro/Dezembro 2011

expediente

Produzida pela equipe da Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

Gerente Executivo | Fernando Fulanetti
 Editor e Jornalista Responsável | Fernando Fulanetti
 (MTb 21.186/SP)

Reportagem e Redação | Charles Nascimento
 (editor), Antonia Moraes, Gleice Sabbad e Sílvia Yared

Projeto Gráfico | Núcleo da Idéia Publicidade

Diagramação | Iêda de Oliveira

Capa | Márcio Araujo

Fotos | Américo Vermelho e Shutterstock Images

Impressão | Bangraf

Tiragem | 142 mil exemplares

Redação | Rua do Ouvidor, 98, Rio de Janeiro, RJ CEP 20040-030 – Tel | (21) 2506-0335

E-mail | revista@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Luis Carlos Fernandes Afonso
 Diretores | Carlos Fernando Costa, Maurício França Rubem e Newton Carneiro da Cunha
 Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Diego Hernandes (presidente), Jorge José Nahas Neto, Nilton Antonio de Almeida Maia, Paulo César Chamadoiro Martin, Paulo Teixeira Brandão e Ronaldo Tedesco Vilarde

Suplentes | Agnelson Camilo da Silva, Alexandre Aparecido Barros, Claudia Padilha de Araújo Gomes, Danilo Ferreira da Silva, Eurico Dias Rodrigues e Fernando Leite Siqueira

Filiada à



CONSELHO FISCAL

Titulares | Sílvio Sinedino Pinheiro (presidente), Bruno Passos da Silva Melo, Epaminondas de Souza Mendes e José Elias da Silva

Suplentes | Denise Frazão Ginzo, Emidio Rebelo Filho, Oscar Ângelo Scottá e Walber Monteiro de Almeida

E-Mail | conselhofiscal@petros.com.br

AMS

A área de atendimento da Petros frequentemente recebe de seus participantes ligados ao Sistema Petrobras alguns questionamentos sobre a Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS). Cabe ressaltar, no entanto, que a AMS é um programa gerenciado pela companhia, cabendo à Petros somente a implantação, em folha de pagamento, dos descontos e reembolsos informados pela patrocinadora.

Como a Fundação disponibilizava esses dados nos contracheques dos aposentados, muitas pessoas ainda ligam para a Central de Atendimento para buscar informações sobre o assunto. As questões referentes à AMS, no entanto, só podem ser respondidas pela companhia.

Para facilitar a vida dos participantes, a Revista Petros divulga uma lista com dicas de utilização da AMS, documento elaborado pela Petrobras. Em caso de dúvidas, os contatos com as unidades operacionais da AMS são: 0800-8828899 (Espírito Santo) :: 0800-2872267 (demais unidades).

- Mantenha seu Cartão AMS em lugar de fácil acesso.
- Desde que o paciente esteja de posse do Cartão AMS, dentro da validade, e de um documento oficial de identidade pessoal com foto, nenhum credenciado (instituição ou profissional) poderá exigir cheque-caução. Essa é uma prática comercial abusiva, condenada pelo artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor.
- Informe seus familiares sobre as providências que devem ser tomadas em casos de emergência com você ou um dos seus dependentes na AMS.
- Tenha sempre à mão os telefones de contato das Unidades de Execução da AMS.

- Se você suspeita de algum problema de saúde, mas não sabe a qual especialidade os sintomas estão relacionados, procure um clínico geral. Ele é o profissional mais indicado para orientá-lo quanto ao diagnóstico e tratamento.

- Antes de submeter-se a um procedimento, verifique junto ao Call Center ou Unidade de Execução de AMS se há cobertura ou exigência de autorização prévia. Saiba que, a qualquer tempo, a AMS pode estabelecer a exigência de perícia ou de autorização prévia para procedimentos.

- Lembre-se de que qualquer tratamento só terá cobertura pela AMS dentro do prazo de validade da autorização prévia, se esta for necessária. Você será onerado integralmente pela realização de atendimentos fora das normas da AMS.

- Guarde os resultados de exames para que não seja necessário refazê-los, caso sejam solicitados novamente, em um curto espaço de tempo.

- Assinatura na Guia TISS é uma autorização de pagamento. Por isso, só assine se o documento estiver preenchido, para que não haja o risco de cobrança de serviços não prestados.

- Se houver qualquer suspeita de irregularidade com relação aos procedimentos adotados pelo credenciado, procure a Unidade de Execução da AMS e registre, por escrito, a sua reclamação.

- A eficiência dos resultados e a manutenção da AMS dependem, em grande parte, de sua correta utilização pelos beneficiários.

- Em caso de dúvidas quanto à utilização da AMS, entre em contato com uma das Unidades de Execução da AMS.

**Participe desse Fórum.
Escreva para revista@petros.com.br**

APROXIMAÇÃO E ATENDIMENTO DE EXCELÊNCIA AO PARTICIPANTE

Posto de Aracaju, localizado dentro de uma das unidades da Petrobras, tem estreitado o relacionamento da Fundação com os participantes da localidade

O mais novo Posto de Atendimento da Petros, localizado em Aracaju (SE), completou um ano de atividades no dia 22 de outubro. Os integrantes da equipe comemoram o fato de o posto estar cumprindo à risca sua missão inicial de estreitar as relações e se aproximar dos participantes, aposentados e pensionistas da região.

Em tempos de comunicação *on-line*, Aracaju mostra particularidades interessantes, que confirmam a necessidade do posto. Dos 7.318 atendimentos realizados no decorrer deste período, 4.530 foram presenciais, 80% do total. A segunda preferência dos participantes é o telefone, com 2.105 atendimentos prestados enquanto que por e-mail foram apenas 153 demandas.

O coordenador Jair Lima conta que em 2009 a diretoria da Petros identificou a necessidade de estreitar o relacionamento com os participantes da região de Sergipe e Alagoas. A quarta maior localidade em número de empregados do Sistema Petrobras reúne em torno de seis mil participantes. “Fui convidado para assumir a coordenação do Posto de Aracaju e no início não foi fácil”, comenta Jair. “A chegada da equipe da Petros com certeza melhorou os ruídos que existiam entre a Fundação e os participantes.”

Inicialmente a equipe percebeu certo receio das pessoas em comparecerem ao posto, mas a procura foi aumentando gradativamente. Ainda segundo ele, a preferência pelo atendimento presencial faz parte da cultura nordestina e já havia sido apontada pelos números da Bahia. “Eles querem estar junto com os representantes da Petros e a chegada do posto foi muito boa nesse sentido.” De acordo



com Jair Lima, o posto propicia um contato muito mais próximo com as associações e sindicatos da região.

Um dado surpreendente na célula de Aracaju foi o grande interesse inicial dos participantes para esclarecer dúvidas sobre a Petros e o regulamento dos planos. Mesmo com todos os canais de comunicação que a Fundação oferece, a presença da equipe trouxe uma melhora na imagem institucional. “Em virtude da excelência do atendimento prestado, após um ano de funcionamento, pudemos verificar o reconhecimento de todos, com a criação de um vínculo profissional e afetivo entre as partes”, avalia Jair. “Hoje as pessoas já entendem que nós, empregados da Petros, temos uma responsabilidade dobrada, pois somos participantes e temos a obrigação de zelar pela Fundação e também como trabalhadores”.

O Posto Petros Aracaju é composto por Jair Lima, Marcell Maia, Suenize Souza e conta com o apoio de uma colaboradora do Posto Petros Salvador, Rossana Guimarães. O atendimento presencial acontece de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 17h.

CRISE PODE SE TRADUZIR EM BOAS OPORTUNIDADES AOS FUNDOS

Executivos, investidores e especialistas em análise de conjuntura que foram ouvidos pela Revista Petros mostram otimismo em relação à economia brasileira

A falência do banco norte-americano Lehman Brothers, ocorrida em setembro de 2008, foi o marco simbólico da crise internacional de 2008/2009, uma das maiores das últimas décadas. A partir deste episódio, todos os países – em maior ou menor escala – passaram a sofrer os impactos dos problemas econômicos que começaram nos Estados Unidos e ganharam dimensão global. O Brasil, apesar das previsões catastróficas de parte da opinião pública, passou relativamente bem pelo período de tormenta.

Agora, uma nova crise bate à porta. Países europeus como Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha estão muito endividados e a capacidade de pagamento deles é questionada. O velho continente sofre com a estagnação da economia e o desemprego em alta, obstáculos a serem superados para virar o jogo. Analistas temem o que costumam chamar de efeito dominó: quebra de instituições financeiras em série e a escassez de recursos para resgatá-las. Para piorar, apesar de inúmeras tentativas, o cenário norte-americano não dá sinais consistentes de recuperação.

Na avaliação do presidente da Petros, Luís Carlos Afonso, momentos de crise, como o atual, sempre exigem muita cautela, mas podem gerar boas oportunidades aos investidores. Ele cita o exemplo das empresas ligadas ao consumo interno e de setores que contribuem para o desenvolvimento do País. “Não temos um setor de preferência, sempre avaliamos os investimentos sob a ótica de relação risco-retorno, liquidez e o impacto na diversificação da carteira.”

O executivo adiantou que a Fundação conti-



*Luís Carlos Afonso,
presidente da Petros*

nuará analisando as oportunidades em infraestrutura, em especial, na área de energia, transportes, petróleo/gás e saneamento – setores apropriados ao perfil de compromissos de longo prazo de um fundo de pensão. Em geral, explica Afonso, estes empreendimentos apresentam baixo risco de mudança tecnológica, alta previsibilidade das receitas futuras, baixo risco de mercado e taxas de retorno atrativas. Em termos práticos, os desembolsos ocorrem basicamente nos primeiros anos. Após a fase inicial, dado a pouca necessidade de atualização tecnológica e baixa concorrência de mercado, as receitas são contínuas para os investidores.

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, já declarou publicamente que a companhia não reduzirá os investimentos programados para os próximos cinco anos, mesmo com a perspectiva de que as economias avançadas cresçam a um ritmo mais reduzido. Para ele, a crise está localizada na Europa e nos Estados Unidos, e o principal mercado da Petrobras é o mercado interno. “Não tivemos nenhuma redu-

ção da demanda dos produtos que produzimos e vendemos. Pelo contrário, estamos assistindo a um aumento do consumo dos principais derivados”, disse Gabrielli à imprensa.

A Petrobras tem um plano de negócio audacioso que prevê R\$ 389 bilhões em investimentos até 2015, em um total de 688 projetos. Ainda de acordo com o documento, a participação do pré-sal na produção total da companhia passará dos atuais 2% para 18% neste mesmo período.

É intenção dos dirigentes da Petros firmar parcerias em projetos capitaneados pela sua principal patrocinadora, sobretudo na camada pré-sal. Além da questão relacionada aos investimentos, a Petros tem outro interesse estratégico no assunto. A Petrobras prevê a admissão de 20 mil novos empregados. “A Fundação precisa estar capacitada para atender aos novos profissionais, que naturalmente deverão ser participantes da Petros. Com isso, vamos registrar um crescimento exponencial”, avalia Luís Carlos Afonso.

ESTRATÉGIA

No momento, a Petros está fazendo a revisão anual das Políticas de Investimentos de todos os planos que administra. As estratégias de alocação devem ser mantidas, com pequenas adequações.

Um pouco antes do início da crise, devido ao cenário de incertezas, a Fundação já havia feito uma redução na carteira de ações de giro. Com relação a novos investimentos, a posição é de cautela, apesar de uma avaliação otimista da economia brasileira. O que tem pesado na tomada de decisão dos dirigentes da Petros são os possíveis reflexos da crise internacional.

Sob o ponto de vista estratégico, eles consideram essencial o foco no longo prazo. “Acreditamos que mudanças repentinas na alocação de recursos não são adequadas, principalmente em ambientes de incertezas”, avalia o diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação, Carlos Costa.

Um dos combustíveis que tem movimentado a economia doméstica é a expansão do crédito ao consumidor, consequência do aumento de renda da população nos últimos anos. Políticas sociais como os programas de transferência de renda do governo federal, aumento do número de empregos formais e a valorização do salário mínimo expandiram o consumo da denominada nova classe média. Por isso, Costa não esconde o interesse no setor produtivo de bens de consumo, que, além da boa rentabilidade, propicia a geração de novos empregos na indústria.

Com base nas perspectivas de redução das taxas de juros reais, há alguns anos a Fundação iniciou uma mudança na sua estratégia de investimentos. Naquela ocasião foi reforçada a necessidade de diversificar a carteira, com a ampliação de recursos direcionados ao financiamento de projetos (incluindo infraestrutura) e em operações estruturadas de renda variável ou renda fixa.



*Carlos Costa,
diretor Financeiro
e de Investimentos*

A previsão dos analistas da Petros de queda da Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) começa a se confirmar. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) publicou recentemente um estudo de análise de conjuntura, que objetiva apresentar algumas das questões que se colocaram para os países em desenvolvimento neste período de crise financeira global, em especial o Brasil.

Um dos pontos que deve ser examinado mais detidamente pelos fundos de pensão é justamente a redução da taxa básica de juros, determinada pelo Banco Central (BC) recentemente. A decisão trouxe consequências para o mercado futuro de juros, com um movimento de queda generalizada das taxas mais curtas e ajustes para baixo nos contratos mais longos.

O tema é importante porque as entidades fechadas de previdência têm boa parte das suas carteiras de investimento em títulos públicos – papéis emitidos pelo Tesouro Nacional para captar recursos e financiar gastos e investimentos do governo.

Com as taxas de juros oficiais mais elevadas, a rentabilidade destes papéis era suficiente para os fundos de pensão alcançarem a meta atuarial (rentabilidade mínima para arcar com os compromissos financeiros) até com certa folga. A decisão do BC de reduzir a Selic surpreendeu parte do mercado em agosto. A medida se repetiu na reunião do mês seguinte, mas desta feita já era aguardada. No comunicado oficial, o BC deixou claro que a deterioração do cenário externo e seu efeito moderador sobre a atividade econômica interna foram os fatores mais relevantes para a redução.

AVALIAÇÃO

Para o economista-chefe do banco J. Safra, Carlos Kawall, a decisão do BC em baixar a taxa de juros foi acertada e levou em consideração a situação internacional, o comprometimento do governo com as metas fiscais e a desaceleração da economia brasileira. “Antes da reunião de agosto nós já tínhamos uma visão de que o Banco Central iniciaria um corte de juros ainda em 2011, mas imaginávamos que a divulgação seria na reunião de outubro. Esperávamos o cor-

te e taxas de juros em torno de 10,5%. Frente à nova realidade da aceleração mais contundente da economia brasileira, reduzimos essa projeção para 9,5% até abril”, afirma Kawall.

No tocante aos investimentos, o estrategista de renda variável do Banco J. Safra, Sergio Goldman, avalia que existe um grau de incerteza ainda elevado nos mercados de renda variável. “Por outro lado, a bolsa de valores já corrigiu bastante algumas perdas.” Ele sugere uma dose de cautela no curto-prazo, mas projeta o aumento gradual de exposição em ações. “Acredito que esse

seja o momento de aproveitar os preços de ações que estão bastante depreciados”, opina Goldman. “Principalmente no caso dos fundos de pensão que podem se dar ao luxo de olhar um prazo mais longo.” O especialista sugere ainda investimentos no setor imobiliário e *Private Equity*.

Carlos Kawall acrescenta à lista de Sergio Goldman o segmento de infraestrutura, uma das áreas de interesse da Fundação. “Não temos no Brasil um mercado de dívida corporativa exuberante, até por conta da taxa de juros muito elevada. Ao longo do tempo, na hipótese da Selic alcançar um dígito, se abre uma oportunidade na área infraestrutura, um setor com muita carência e que apresenta um horizonte de retorno de longo prazo que casa com o perfil dos fundos de pensão.”

Ele acredita que o Brasil terá um ciclo prolongado de investimentos em infraestrutura cada vez mais ligados ao setor privado, “como estamos vendo no setor aeroportuário, se abrindo a investimentos via concessões”. Kawall cita ainda como oportunos os setores elétrico e ferroviário, além das rodovias. “Enfim, temos uma agenda ampla que me parece atrativa para os fundos de pensão”, conclui o economista.

“Temos uma agenda ampla que me parece atrativa para os fundos de pensão.”

Carlos Kawall, economista-chefe do banco J. Safra

OPORTUNIDADES

O diretor de investimentos do HSBC, Alexandre Gartner, também acredita que a Petros possa tirar proveito das turbulências no mercado. Para os grandes investidores institucionais, segmento onde a Fundação está inserida, períodos de crise são também de boas oportunidades. “São momentos de comprar ações em valores que dificilmente serão encontrados de forma recorrente”, afirma o executivo. O maior risco, na avaliação de Gartner, é a possível demora em obter o retorno esperado. Para ele, no entanto, a Fundação difere, por exemplo, de um fundo de investimentos com cotistas sensíveis à variação diária ou mensal de valores. “Para esse investidor é muito mais difícil aproveitar oportunidades, mas para quem pode esperar três, cinco ou até dez anos, certamente os preços, principalmente em bolsa de valores, estão em patamares bem interessantes.”

Independentemente do cenário macroeconômico, para o executivo do HSBC o mercado de ações sempre apresenta riscos. Apesar de sugerir uma dose de cautela na seleção dos investimentos, Gartner reconhece que os fundos de pensão dispõem de instrumentos suficientes para administrar suas carteiras com total segurança. “Em um momento como o atual, quando os preços estão atrativos, há uma parcela do patrimônio onde faz todo sentido assumir certo nível de risco, que são ótimas oportunidades”. Ele também sugere a diversificação dos investimentos, destinando parte dos recursos a projetos novos, “a exemplo daqueles ligados ao setor produtivo e à área de infraestrutura”.

INFRAESTRUTURA

Um levantamento dos economistas Fernando Puga e Gilberto Borça Jr, da área de Pesquisas Econômicas do BNDES, projeta que o País fará R\$ 380 bilhões de investimentos no setor entre 2011 e 2014. Um crescimento médio anual de 9%

quando comparado ao período 2006-2009. Confirmadas as expectativas, nos próximos quatro anos a taxa de investimentos neste segmento deve ficar entre 2,5% e 3% do PIB, “níveis que elevam o Brasil ao grau de desenvolvimento de economias mais maduras”, escreveram os técnicos no documento.

Os maiores investimentos mapeados estão nos setores de energia elétrica (R\$ 139 bilhões), logística (R\$ 129 bilhões), telecomunicações (R\$ 72 bilhões) e saneamento (R\$ 41 bilhões). Os aportes de recurso em infraestrutura são de grande importância estratégica por que elevam a competitividade e as taxas de crescimento de longo prazo da economia. Através da melhoria das condições de logística (rodovias, ferrovias, aeroportos e portos) a produção interna pode ser escoada com mais eficiência para atender tanto aos consumidores domésticos quanto aos mercados internacionais. Por sua vez, o crescimento da oferta de energia elétrica é vital para a expansão sustentada da economia. Já o saneamento básico melhora as condições de vida da população como um todo.

Os gestores da Fundação veem com bons olhos a possibilidade de destinar parte dos recursos a obras de infraestrutura. No caso específico dos aeroportos, o governo lançará os editais em breve devido aos grandes eventos internacionais que serão sediados pelo Brasil. “Este momento é a chamada fase da avaliação econômica. Estamos analisando os aeroportos, a capacidade, necessidade de ampliação, o valor de investimento que deverá ser feito. Além disso, precisamos pontuar o que é aeroporto de carga e o que é terminal de passageiro, relacionando com a nossa expectativa de desenvolvimento para o País nos próximos anos”, revelou o diretor Carlos Costa. “Tudo isso para quando chegar a hora do edital, calcularmos a perspectiva de retorno e dimensionarmos o montante necessário de investimento.”

CONSELHEIROS ELEITOS PELOS PARTICIPANTES TOMAM POSSE

Para os dirigentes, o elevado nível de disputa durante o processo eleitoral demonstrou o amadurecimento democrático da instituição

Os conselheiros eleitos pelos participantes e assistidos tomaram posse no dia 26 de outubro, durante solenidade realizada na sede da Petros, no Rio de Janeiro. A reunião ocorreu menos de um mês após a homologação do resultado e contou com a presença do presidente do Conselho Deliberativo, Diego Hernandez, e de toda a Diretoria Executiva da Petros.

No primeiro pronunciamento oficial, de modo geral, os novos eleitos reiteraram os compromissos previamente assumidos em campanha, qual seja, defender os interesses dos participantes. O presidente do Conselho Deliberativo destacou a condução do processo e dedicou um agradecimento especial a todos os envolvidos, sobretudo pela lisura e o clima de harmonia com que a eleição transcorreu.

Para o presidente da Petros, Luís Carlos Afonso, a alternância de poder faz parte do rito democrático, que deixa claro o amadurecimento da instituição. O dirigente falou sobre a importância dos conselhos eleitos no sentido de contri-

buir para a perenidade da Petros e lembrou que muito em breve haverá eleições também para a Diretoria Executiva da Fundação, “o que coroa um processo de paridade em que participantes e patrocinadoras têm a mesma representação em suas principais instâncias de deliberação”.

DEMOCRACIA

Segundo Luís Afonso, o trabalho conjunto entre dirigentes e os dois conselhos é importante para compartilhar responsabilidades nas tomadas de decisões estratégicas. Ele manifestou o desejo de aproveitar o momento favorável da economia interna como oportunidade de negócio, como, por exemplo, aumentar o número de adesões aos planos. “O Brasil vem crescendo, gerando emprego e cada vez mais pessoas poderão ter acesso a uma vida digna depois da aposentadoria”, avaliou o presidente da Petros. Acrescentou ainda que o principal desafio da Fundação será a perenidade para suportar o crescimento da Petrobras e do mercado de trabalho formal.



O presidente do Conselho Deliberativo, Diego Hernandez (ao centro), e os dirigentes da Petros fizeram uma saudação especial aos representantes eleitos pelos participantes

O eleito para a vaga de titular do Conselho Fiscal, Epaminondas de Souza Mendes, elogiou a administração equilibrada da Petros, “que tem trazido ganhos significativos ao patrimônio”. Para ele, os eventuais percalços na rentabilidade não estão relacionados à má gestão, mas têm a ver com o momento de crise. Epaminondas prometeu ainda se esforçar para mostrar aos participantes uma Petros cada vez mais transparente e confiável.

Eleito para o Conselho Deliberativo mais uma vez, Paulo Teixeira Brandão disse que ao término deste mandato terá completado 18 anos de atuação na Petros – seis deles como diretor, quatro como conselheiro fiscal e duas vezes como conselheiro deliberativo. Entre seus projetos atuais está a discussão de demandas históricas para diminuir o passivo jurídico da Petros, tais como a realização de uma auditoria completa nos benefícios e questão do limite pós 1982. Para ele, a manutenção do voto por correspondência poderia ter aumentado o número de votantes, mas re-

conheceu que a eleição teve uma representação expressiva.

Paulo César Chamadoiro Martin, também eleito para o Conselho Deliberativo, quer imprimir uma visão classista nos debates e ampliar a discussão acerca do multipatrocínio, bem como estender o Plano Petros-2 para demais patrocinadoras do Sistema Petrobras. Ele ressaltou o papel da votação eletrônica, uma vez que não houve diminuição dos números de votantes, mas acha importante ampliar o total de eleitores – hoje na faixa de 20% dos participantes. O interesse em ampliar o número de votantes, aliás, é consenso entre os integrantes da Diretoria Executiva da Petros e de ambos os conselhos.

OS ELEITOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Paulo Brandão (titular)

Fernando Siqueira (suplente)

Paulo César Martin (titular)

Danilo Silva (suplente)

CONSELHO FISCAL

Epaminondas Mendes (titular)

Emidio Rebelo Filho (suplente)

CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo (CD) é o órgão máximo da estrutura organizacional da Petros, responsável pela definição da política geral de administração da Fundação e de seus planos de benefícios. O CD é constituído por seis titulares e respectivos suplentes, sendo a metade indicada pelas patrocinadoras (inclusive o presidente, com direito ao voto de desempate) e a outra metade eleita pelos participantes e assistidos, por meio de eleição direta. Dos três eleitos pelos participantes e assistidos, um deve ser ativo, o segundo aposentado ou pensionista e o terceiro, o que for mais votado, poderá ser ativo ou aposentado e/ou pensionista.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal (CF) é o órgão de controle interno da entidade. Compete ao CF examinar e emitir pareceres sobre as demonstrações contábeis da Petros, bem como requisitar à Diretoria Executiva a realização de inspeções e auditagens. É constituído por quatro titulares e respectivos suplentes, sendo dois indicados pelas patrocinadoras e dois eleitos pelos participantes e assistidos, por meio de eleição direta. Entre os dois eleitos, um deve ser escolhido entre os ativos e o outro entre os aposentados e pensionistas. O presidente é sempre um dos candidatos eleitos pelos participantes e assistidos, com direito ao voto de desempate.

CONSOLIDAR OS AVANÇOS ALCANÇADOS É O OBJETIVO DA PREVIC

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) é o órgão do Estado responsável por regulamentar e fiscalizar os fundos de pensão. Criada em dezembro de 2009, a autarquia revelou a preocupação do governo com a questão da previdência complementar. A Previc substituiu a antiga Secretaria de Previdência Complementar, com a vantagem de contar com autonomia administrativa e orçamento próprio. Em abril de 2011, José Maria Rabelo assumiu o comando da Previc com o dever de ajudar a salvaguardar o patrimônio dos participantes. Passados seis meses, ele fez um balanço positivo das realizações e traçou prioridades.

O senhor completou seis meses à frente da Previc. Já é possível fazer um balanço sobre a atual estrutura da autarquia?

Sim. Conquanto ainda não estejamos com o que se poderia considerar uma estrutura completa, dado que realizamos um concurso e ainda não empossamos os aprovados, entendo que a Previc está suficientemente aparelhada para cumprir seu papel. Os recursos, processos e, principalmente, as pessoas “herdadas” da SPC têm viabilizado o desempenho de nossas responsabilidades. Não podemos invocar qualquer limitação para o adequado exercício do dever legal de supervisão e fiscalização do sistema de previdência complementar fechada. Aliás, encontrei aqui um contingente de servidores públicos de alto nível, o que me dá orgulho e segurança em fazer parte da equipe.

Quais serão os principais desafios da Previc para os próximos anos?

Em primeiro lugar, consolidar os avanços que a própria criação da autarquia significou. Reconheço o mérito de todos que atuaram, tanto interna quanto externamente, para tornar o projeto realidade. Além disso, claro, temos de alcançar novos saltos de qualidade. A busca da maior

eficiência, respeitados os princípios elementares da função pública, deve ser uma constante. Nenhum servidor deve considerar-se realizado se não tem em si o “vírus” do inconformismo quanto a sua capacidade de fazer mais e melhor. Eu tento exercitar isso. O aprimoramento de processos, seja de licenciamento, fiscalização, ou monitoramento, é algo que estará sempre na agenda. Novos conceitos e metodologias, via estreita colaboração com nossos pares, no Brasil e lá fora, serão incorporados, com os ajustes cabíveis, ao trabalho da Previc. De todo modo, creio que o principal desafio seja a manutenção de um sistema equilibrado e seguro, que incentive o ingresso de novos atores, garantindo o crescimento permanente.

Como a Previc pode contribuir para ampliar a cobertura da previdência complementar?

Atuando, dentro da lei, com equilíbrio, isenção e respeito aos diversos componentes do sistema. Nosso setor é uma plataforma complexa, sustentando-se em vários pilares, que precisam ter a mesma solidez. Além das funções de Estado, onde nos localizamos, temos de estar abertos a ouvir e considerar as visões de participantes e assistidos, de patrocinadores e instituidores, e

das próprias EFPC, diretamente ou por meio de suas respectivas representações. Não temos a menor pretensão da primazia do conhecimento, embora estejamos conscientes de nosso papel, que é inalienável. Volto à resposta anterior para insistir em que o equilíbrio talvez seja a principal condição para o crescimento do setor. Fico realizado sempre que a Previc aja e seja percebida como tendo agido no estrito cumprimento de seu papel, sem viés ou qualquer outra motivação. Testemunho isso no nosso dia a dia, mas compreendo que minha opinião não é a que mais conta. É imprescindível que sejamos vistos assim por todos aqueles que são o objeto essencial de nosso trabalho e nossa razão de ser.

Os jovens da Geração Y estão imprimindo uma nova dinâmica ao mercado de trabalho. O senhor avalia que os planos de previdência deverão ser remodelados a fim de atrair este público?

Sem dúvida, não podemos ignorar essa realidade. Insistir em que todos se ajustem a um

modelo mais ou menos padrão é desprezar um aspecto essencial e gastar energia desproporcional ao potencial resultado. Por mais que nossa dinâmica muitas vezes não nos possibilite a antecipação desses movimentos, devemos ao menos ter a capacidade de acompanhá-los. Creio que já tenhamos uma boa massa crítica quanto a oportunidades de inovação, tema, aliás, do último congresso da Abrapp. As discussões já em curso, envolvendo os diversos atores do sistema, com certeza possibilitarão ao CNPC, conselho responsável pela regulação da previdência complementar fechada, captar essa tendência e decidir pelos ajustes cabíveis. De nossa parte, vimos procurando contribuir para os avanços requeridos.

Como o participante pode ter uma atuação mais efetiva no sentido de acompanhar de perto a gestão do seu plano?

É papel do gestor “ajudar” o participante a ter uma atuação mais presente em relação ao plano de que participe. E isso não constitui favor, mas obrigação. Afora os casos de pessoas que, por formação acadêmica ou profissional, por aptidão pessoal ou qualquer outro atributo, tenham naturalmente uma atuação mais engajada, é natural – mas não desejável – que o participante não se envolva tanto nas questões de seu plano de benefício. Isso é mais comum naquelas situações que poderíamos simplificarmente chamar de normalidade tais como equilíbrio, perspectivas favoráveis, ausências de crise, notícias negativas ou disputas internas etc. Uma das principais ferramentas para mudar esse quadro, incentivada e orientada pela Previc, é a educação previdenciária. Somente com a educação podemos contribuir para a formação da consciência quanto às questões fundamentais para o participante, com destaque para a manutenção do padrão de vida e da segurança econômico-financeira para o período de gozo do benefício.



PARTICIPANTES DA TRANSPETRO PODERÃO ADERIR AO PLANO PETROS-2

Empresa acertou a retirada de patrocínio do antigo modelo previdenciário e agora vai oferecer o PP-2; são esperados 4.200 participantes

A retirada de patrocínio do Plano Transpetro foi aprovada no dia 14 de outubro de 2011. Com a publicação no Diário Oficial da União, o Plano Transpetro existirá somente até 30 de novembro de 2011. Após essa data, a empresa será mais uma patrocinadora do Plano Petros-2, que passará a ser oferecido pela companhia. Segundo o diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, a expectativa é que os 4.200 empregados da Transpetro, que eram participantes do antigo plano, façam a adesão.

A diretoria da empresa, juntamente com a representação dos empregados, solicitou a mudança de plano, visando melhorar o benefício oferecido ao corpo funcional. “A decisão pela retirada de patrocínio e a adesão ao PP-2 foi a melhor alternativa”, afirma Rubem. Ele explica que a principal mudança é que o Plano Transpetro é de contribuição definida, com contribuição mensal fixa de 5%. O Petros-2, de contribuição variável, permite contribuições mensais que podem variar de 6% a 11% do salário.

PARIDADE CONTRIBUTIVA

A Transpetro, como patrocinadora, acompanha o participante com contribuição na mesma proporção. Outros benefícios também entram na lista de diferenciais: o PP-2 é um plano completo, que conta com benefícios de risco e, além disso, o participante têm a garantia de uma renda mínima mensal.

“A decisão pela retirada de patrocínio e a adesão ao PP-2 foi a melhor alternativa”

*Maurício Rubem,
diretor da Petros*

De acordo com a legislação, os participantes têm três opções para o destino dos recursos acumulados no Plano Transpetro: transferir o valor total para um plano de benefício à sua escolha ou para o Petros-2, onde continuará contando com a contrapartida da empresa. Poderá também receber 25% do total acumulado no Plano Transpetro à vista

e transferir o restante para o PP-2 ou outro plano. Ou ainda receber à vista a totalidade dos recursos. Caso opte por receber parte ou a totalidade dos recursos, o participante deverá pagar o Imposto de Renda correspondente.

Os empregados da Transpetro poderão ainda fazer a inscrição no Plano Petros-2, de forma pré-datada, vigorando a partir de 1º de dezembro de 2011. Rubem também destaca que este processo reforça a consolidação do PP-2 para que todos os participantes de empresas do Sistema Petrobras – subsidiárias ou coligadas – tenham os mesmos benefícios previdenciários. O plano é uma referência para a companhia e conta agora com 14 patrocinadoras, incluindo a Transpetro. O número atual de participantes totaliza 36.880 mil.

Em breve, processo semelhante ocorrerá na TBG – Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil. A empresa também solicitou a retirada de patrocínio do Plano TBG para passar a oferecer o Plano Petros-2 aos seus empregados.

PLANO PETROS NITRIFLEX/DSM REGISTRA SUPERÁVITE E SUSPENDE CONTRIBUIÇÕES

Período de suspensão é de no mínimo três anos, mas poderá ser estendido; findo este prazo existe a possibilidade de retorno das contribuições

Ao final de 2009, o Plano Petros Nitriflex/DSM apresentou *superávit* acima de 25% das reservas matemáticas pelo terceiro ano consecutivo. Seguindo recomendações estabelecidas na Resolução CGPC N° 26/2008 – que dispõe sobre a destinação e utilização de resultados positivos e o equacionamento de eventuais *déficits* – a Fundação suspendeu as contribuições da patrocinadora e dos participantes por no mínimo três anos. Anualmente, os resultados serão apurados novamente e o prazo de suspensão poderá ser estendido ou as contribuições irão retornar, caso seja necessário.

De acordo com o diretor de Seguridade, Maurício Rubem, a decisão da Petros de interromper as contribuições por um período pré-determinado foi cercada de bastante prudência. Antes da revisão, a situação atuarial do plano foi exaustivamente reavaliada a fim de mensurar as causas que deram origem a estes *superávits*. Por esta razão o processo foi um pouco longo e requereu uma série de precauções para evitar a destinação de valores que venham a comprometer o plano no futuro.

Para dar mais segurança, a Resolução 26 estabelece que os planos adotem taxas de juros reais de 5% ao ano e, para fins de estimativa da mortalidade, a adoção de tábua biométrica igual ou superiores à AT-2000 (sobrevida em torno de 29 anos para uma pessoa hoje com 55). No caso do

Plano Petros Nitriflex/DSM a reavaliação atuarial dos compromissos consistiu apenas na troca da taxa de juros de 6% para 5% ao ano, tendo em vista que a tábua AT-2000 já vinha sendo utilizada desde 2005.

Também em cumprimento à resolução, a Fundação solicitou à consultoria atuarial Stea o recálculo de todas as reservas matemáticas. Por último, foi feito um provisionamento das custas judiciais para ações ainda em curso e que poderiam representar desembolsos ao plano.

Rubem ressalta, no entanto, que o *superávit* refere-se exclusivamente ao plano pertencente à Nitriflex/DSM. Ele não descarta a possibilidade de outros planos repetirem o mesmo desempenho futuramente, mas deixa claro que os patrimônios são segregados e o resultado de um plano não interfere nos demais.



VENCEDORES DO CONCURSO SERÃO CONHECIDOS EM DEZEMBRO

Carlos Heitor Cony elogia a qualidade dos textos e sugeriu aos autores interessados em ingressar no mercado editorial dedicação integral

No dia 2 de dezembro finalmente acaba o suspense e o público conhecerá o vencedor do XI Concurso de Contos da Petros. Na primeira fase, os textos semifinalistas foram escolhidos pelos ganhadores das três edições anteriores e em seguida analisados pelo jornalista e escritor Carlos Heitor Cony, um dos maiores expoentes da literatura brasileira contemporânea.

Sua participação no evento foi uma surpresa para os concorrentes que, pela primeira vez, terão a possibilidade de submeter suas obras à análise de um membro da Academia Brasileira de Letras. Outros 'imortais', a exemplo de Mocy Scliar e Nélide Piñon, até já participaram do evento organizado pela Fundação, mas não foram jurados.

Cony conquistou quatro prêmios Jabuti como romancista, entre outras distinções. É autor de 17 romances e diversos livros de crônicas e adaptações de clássicos da literatura universal. Em entrevista exclusiva, ele elogiou a qualidade das obras e fez uma análise detalhada acerca do mercado editorial. Se, por um lado, os avanços tecnológicos tornam os meios de produção mais acessíveis aos escritores, a indústria editorial hesita em fazer grandes investimentos em produtos como *tablets* e *e-books*, que correm o risco de ficarem obsoletos muito rapidamente.

O local onde será realizada a solenidade de premiação este ano é um outro presente reservado aos autores. Será no Museu Nacional de Belas Artes, uma das jóias culturais e arquitetônicas do Centro do Rio de Janeiro.

Em sua avaliação, qual a importância de eventos literários como este concurso?

A meu ver é fundamental. Em países europeus, por exemplo, as grandes empresas têm uma relevante participação na produção cultural. Basta dizer que a maior cervejaria da Dinamarca patrocina o funcionamento do museu literário de lá. Nos Estados Unidos a gente também sabe que as grandes corporações promovem não só os desportistas, mas também a produção editorial.

E no Brasil, qual a sua avaliação sobre a produção literária?

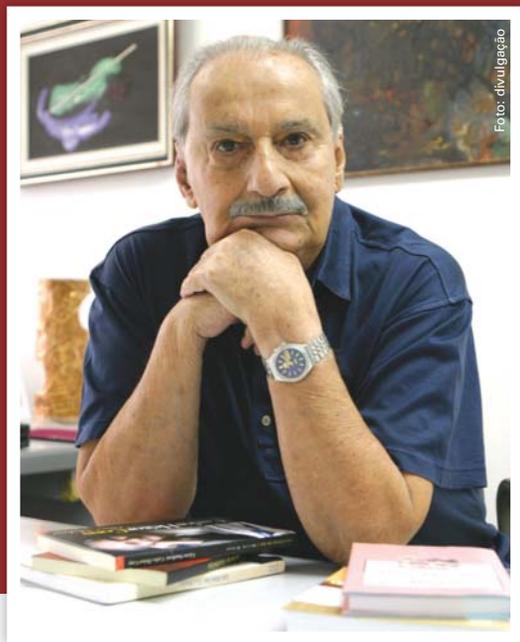
No caso brasileiro existe uma tradição de o Estado ou mesmo pessoas físicas promoverem este setor. Neste sentido, a iniciativa da Petros em realizar um concurso literário entre seus participantes é importantíssima. Este concurso dá a oportunidade de muitos novos talentos aparecerem para enriquecer cada vez mais a nossa literatura.

O que o senhor achou da qualidade dos contos apresentados?

Em linhas gerais, achei muito boa. E olha que tenho certa prática porque volta e meia sou convidado para fazer o julgamento de concursos literários, inclusive em outros países como Portugal e França. Lá, muitas vezes, existe uma qualidade irregular dos textos. No concurso da Petros a qualidade foi muito boa. Eu poderia destacar três ou quatro contos que, a meu ver, mereceriam o primeiro lugar. Mas os demais também revelaram autores realmente talentosos.

CARLOS HEITOR CONY

No jornalismo destacou-se como comentarista das rádios CBN e Band News, colunista da Folha de S. Paulo. Cony iniciou a carreira no início da década de 1950 e trabalhou na Rádio Jornal do Brasil e no suplemento dominical impresso do mesmo JB. Em 1961 começou no Correio da Manhã, do qual foi redator, cronista, editorialista e editor. Colaborou por mais de 30 anos na revista Manchete e dirigiu Fatos & Fotos, Desfile, Ele Ela. De 1985 a 1990, foi diretor de teledramaturgia da Rede Manchete, produzindo e escrevendo sinopses das novelas A Marquesa de Santos, Dona Beja, Kananga do Japão.



Que conselhos o senhor dá para os autores que pensam em se dedicar de maneira profissional ao ofício literário?

Em primeiro lugar a constância. Qualquer profissional, independentemente do ramo de atividade, tem de se dedicar ativamente àquilo que deseja. Assim vale para um jogador de futebol, um cantor ou um médico. Um jogador de finais de semana não pode ser um craque profissional. No caso de um autor que pretende viver da literatura, ele deve se dedicar integralmente, sobretudo em dois aspectos: tem que ler muito, ler de tudo. Evidentemente fazendo a seleção de suas preferências individuais. Depois, ele também deve escrever muito. Ainda que perceba não estar no ponto desejado, a escrita faz parte do exercício da profissão.

Como o senhor avalia o mercado editorial brasileiro nos dias de hoje?

O mercado está um pouco complicado por causa de vários fatores. As editoras estão em agitação devido à concorrência do livro digital e de outras tecnologias que aparecem a todo o momento. As livrarias tradicionais têm mostrado dificuldades de competir por que pagam imposto e precisam de espaço para a exposição dos livros, o que também tem custos elevados. Temos livra-

rias enormes nos grandes centros, mas, como já disse, esta estrutura custa caro e hoje você pode muito bem comprar um livro pela internet. Por sua vez, os próprios editores ficam receosos em investir porque não sabem o que a tecnologia vai produzir em termos de *tablets*, *e-books*. Atualmente, quando assino um contrato, já está previsto a versão para *e-book* e isso diminui a fonte primária de lucro editorial, que é a venda. A vantagem, do ponto de vista dos editores, é que este processo diminui os custos de produção do livro porque elimina uma série de custos, entre os quais o da distribuição, talvez o mais caro.

Então a quantidade de títulos publicados aumentou?

Se pensarmos em termos numéricos, o mercado está muito bom. Muitos livros publicados, dando oportunidade a autores novos. Os avanços da tecnologia, para os escritores, têm um lado positivo. Eles ganham mais elementos para se comunicar e difundir a própria produção. Mas na indústria editorial todos estão muitos receosos de fazer novos investimentos na área das publicações impressas quando, de repente, surge um novo Steve Jobs qualquer e descobre meios mais fáceis de produzir livros. Para os autores, seria muito bom. A indústria, repito, está temerária e se retrai um pouco.

PRINCIPAIS VEÍCULOS DA PETROS PASSAM POR MELHORIAS

Revista passará pela maior transformação neste momento, quando o portal também está sendo reestruturado; mídias sociais receberão atenção especial

Para cumprir o objetivo estratégico de aproximar a Petros cada vez mais dos seus participantes, a gerência de Comunicação e Relações Institucionais está promovendo aprimoramentos nos veículos informativos da Fundação.

No momento, o projeto da revista passa por reavaliação e as mudanças serão implantadas a partir da próxima edição, em janeiro. Dirigentes e profissionais da Fundação estão sendo ouvidos para auxiliarem na definição da linha editorial.

De acordo com o cronograma inicial, os participantes e assistidos receberão a publicação sem-

pre na primeira quinzena dos meses ímpares. E como será publicada a cada dois meses, a revista terá espaço para reportagens mais amplas. As notícias de interesse dos participantes passam a ser postadas diretamente no portal, que também está sendo submetido a um processo de renovação. Um boletim eletrônico quinzenal reunirá as notícias do período.

A equipe de redatores participará de cursos de linguagem acessível. O aspecto visual também está sendo repensado e a revista ganhará um novo projeto gráfico. Fotos, ilustrações e gráficos merecerão atenção especial a cada edição.

NOVIDADES: COM AS MUDANÇAS NA REVISTA, PORTAL DA PETROS GANHARÁ NOVA DINÂMICA

Até o final do ano, os participantes poderão conferir mudanças significativas no Portal Petros. A área reservada à atualização de notícias, por exemplo, será atualizada com maior frequência e agilidade. O *layout* também vai mudar, tornando o visual mais atraente ao usuário. O projeto de reformulação da página na internet procurou contemplar os novos conceitos tecnológicos de navegação amigável, garantindo que a informação esteja acessível a todos usuários.

As mudanças não param por aí. Apesar de menos perceptível, mas ainda dando continuidade ao projeto de modernidade da ferramenta, o sistema

passou por uma segmentação de perfis de usuário. Significa dizer que os serviços estarão mais direcionados, sendo disponibilizado um acesso específico para cada participante ou assistido.

Na prática, os usuários poderão perceber a inclusão ou exclusão de um serviço ou nível acesso. Além da padronização e da modernidade que o veículo está ganhando nesta fase, estão previstas outras mudanças para o portal em 2012. A medida é um primeiro passo de um projeto estratégico, que prevê, em um futuro próximo, a inclusão da Petros nas novas ferramentas de comunicação como as mídias sociais.

DICIONÁRIO APONTA DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O LUSITANO

Petroleiro idealizou a publicação depois de passar uma série de apertos em viagem à terra dos avós, embora os países desfrutem do mesmo idioma

O petroleiro aposentado Roldão Simas Filho havia acabado de hospedar-se em um hotel na cidade de Lisboa, capital portuguesa, quando percebeu que a tomada do banheiro não tinha corrente elétrica para ele ligar o barbeador. Chamou a camareira e relatou o ocorrido. Mas, para sua surpresa, não conseguiu se fazer entender. “Não percebo!”, ela respondeu.

Roldão resolveu então apelar para o velho truque das mímicas. Depois de algum tempo – e muito esforço – a empregada do hotel finalmente entendeu o que desejava aquele insistente hóspede brasileiro. “Senhor, um momento que eu vou pedir para ajustar a ficha da casa de banhos.” Foi somente a partir desse episódio pitoresco que Roldão descobriu que o idioma traz algumas ratoeiras. Ou melhor, armadilhas, de acordo com o português abra-sileirado. Em Portugal, tomada elétrica é ficha; banheiro lá corresponde ao nosso profissional salva-vidas. Já o cômodo reservado à higiene pessoal é conhecido como casa de banhos.

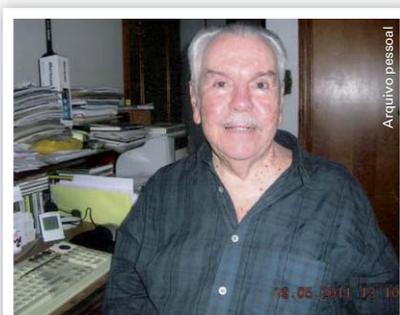
Esta breve história foi apenas uma das inúmeras situações vivenciadas pelo participante em suas viagens à terra natal dos avós paternos. As infinitas diferenças de vocabulário entre os dois países que supostamente falam o mesmo idioma despertaram nele o interesse em descobrir a origem das palavras e de certas expressões.

Roldão e o saudoso amigo Eno Theodoro

Wanke começaram a pesquisar por vários anos, sem compromisso. Em 1981, por incentivo de outras pessoas, foi impresso um livreto mimeografado, de 32 páginas, intitulado *Esboço de um dicionário lusitano-brasileiro*. Dez anos depois, uma versão revisada e ampliada foi publicada em formato de livro de bolso e teve a participação de Roldão como coautor.

A pesquisa continuou e recentemente ele publicou o *Dicionário Português – Português Lá &*

Cá, obra baseada nos trabalhos realizados anteriormente com o amigo e que reúne mais de 5.800 verbetes. De acordo com o autor, a publicação é de grande valor para os estudiosos da língua portuguesa, para os turistas de ambas as nações e de interesse geral. “São inúmeras as palavras e expressões com o significado totalmente diferente. Vale a pena conhecer!”



Roldão Simas Filho em seu escritório de trabalho, em casa

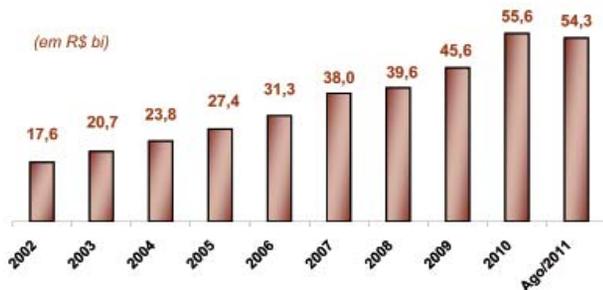
Roldão destaca que a ideia foi consignar as expressões, palavras e acepções usadas em Portugal e pouco conhecidas ou mesmo desconhecidas no Brasil. Os interessados podem conferir detalhes sobre o livro na página da Thesaurus Editora, na internet.

Roldão Simas Filho é um pesquisador por excelência. Químico formado pela atual UFRJ trabalhou como engenheiro de refinação de petróleo e de métodos na Petrobras, onde ingressou em 1958. Traduziu obras de Georges Simenon e é autor de diversos trabalhos publicados em jornais e revistas.

RESULTADOS DE AGOSTO/2011

Total dos Ativos de Investimentos dos planos administrados pela Petros é de R\$ 54,3 bilhões, com rentabilidade acumulada nos últimos doze meses de 15,85%, frente à meta atuarial de 13,66% e referencial ponderado de 15,92%.

ATIVOS DE INVESTIMENTOS (*)



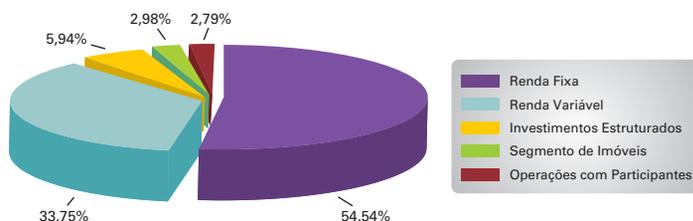
(*) consolidado dos bens e direitos de todos os planos administrados pela Petros, estes recursos estão "aplicados" em renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes, nos montantes e proporções indicados no gráfico e nas tabelas abaixo.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (*)

	Receitas Previdenciais	Despesas Administrativas
Acumulado no ano	1.798.205.994	95.952.237
Últimos 12 meses	2.853.112.745	136.464.406

(*) incluindo receitas e despesas extraordinárias

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Renda Fixa

Total investido	R\$ 29.624.884 mi
% em relação à Carteira Global	54,54 %
Rentabilidade – No mês	5,42 %
– Acumulada (12 meses)	19,68 %



Renda Variável

Total investido	R\$ 18.332.755 mi
% em relação à Carteira Global	33,75 %
Rentabilidade – No mês	- 1,34 %
– Acumulada (12 meses)	12,43 %



Investimentos Estruturados

Total investido	R\$ 3.228.379 mi
% em relação à Carteira Global	5,94 %
Rentabilidade – No mês	0,62 %
– Acumulada (12 meses)	0,50 %



Segmento de Imóveis

Total investido	R\$ 1.616.528 mi
% em relação à Carteira Global	2,98 %
Rentabilidade – No mês	1,02 %
– Acumulada (12 meses)	34,27 %



Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1.514.018 mi
% em relação à Carteira Global	2,79 %
Rentabilidade – No mês	0,78 %
– Acumulada (12 meses)	15,24 %

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal (www.petros.com.br)

POR DENTRO DE CADA PLANO

AGOSTO/2011

(R\$ mil)

Planos	Ativo Líquido ¹	Provisão Matemática ²	Equilíbrio Técnico ³	Fundo Previdencial ⁴	Fundo não Previdencial ⁵	Resultados a Realizar	Rentabilidade	
							Mensal	Ano
Benefício Definido	54.564.752	53.406.424	1.372.725	270.528	54.261	484.925		
Plano Petros do Sistema Petrobras	50.750.660	50.297.675	864.190	-	51.713	411.205	2,72%	3,15%
Plano Petros PQU	1.080.347	830.225	270.920	-	331	20.798	1,41%	9,02%
Plano Petros Braskem	-	-	-	-	70	-	1,07%	6,65%
Plano Petros Ultrafertil	936.534	780.901	173.816	-	775	18.182	1,40%	9,03%
Plano Petros Copesul	552.627	726.268	(162.650)	-	947	10.991	1,20%	6,99%
Plano Petros Lanxess	1.085.172	674.954	198.686	232.181	323	20.649	1,40%	9,05%
Plano Petros Nitriflex/DSM	159.412	96.402	27.763	38.347	102	3.099	1,40%	9,01%
Contribuição Definida - Planos Patrocinados	291.582	278.039	7.710	5.833	-	-		
Plano Repsol YPF	19.611	18.008	-	1.603	-	-	1,51%	8,33%
Plano Cachoeira Dourada	4.763	4.446	-	317	-	-	1,51%	8,33%
Plano Concepa	354	188	-	166	-	-	1,51%	8,33%
Plano DBA	13.972	7.183	4.000	2.790	-	-	1,51%	8,34%
Plano Transpetro	165.089	165.059	-	30	-	-	1,49%	8,32%
Plano Triunfo Vida	16.194	15.861	59	274	-	-	1,51%	8,33%
Plano ALESAT	6.169	5.932	-	237	-	-	1,51%	8,33%
Plano IBP	4.529	4.529	-	0	-	-	1,51%	8,33%
Plano PQU Previdência	13.409	9.953	3.259	197	-	-	1,51%	8,33%
Plano Copesulprev	-	-	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Mangueiros	-	-	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Termoprev	504	504	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano FIEPEprev	14.473	14.106	268	100	-	-	1,51%	8,33%
Plano PTAprev	4.565	4.543	-	22	-	-	1,51%	8,33%
Plano PrevFIEPA	3.507	3.379	113	14	-	-	1,51%	8,33%
Plano PrevFIEA	1.506	1.489	12	5	-	-	1,51%	8,33%
Plano TBG	8.468	8.415	-	53	-	-	1,51%	8,33%
Plano GasPrev	3.483	3.470	-	13	-	-	1,51%	8,33%
Plano Petro RG	2.286	2.286	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Liquigás	7.686	7.675	-	10	-	-	1,51%	8,33%
Plano Sulgasprev	1.013	1.013	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Contribuição Variável - Planos Patrocinados	2.856.985	2.838.817	-	18.169	973	-		
Plano Misto Sanasa	64.354	53.176	-	11.178	2	-	1,51%	8,35%
PLANO PETROS-2	2.792.632	2.785.641	-	6.991	971	-	1,37%	6,86%
Planos Instituídos	399.151	398.855	-	296	302	-		
Plano Simeprev	3.837	3.837	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano IBA	6.243	6.243	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Culturaprev	3.715	3.715	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano SinMed/RJ	1.160	1.160	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano CROprev	6.605	6.605	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano CRAprev	2.403	2.403	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano ADUANprev	2.625	2.625	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano ANAPARprev	159.656	159.656	-	-	302	-	1,51%	8,52%
Plano FENAJprev	643	643	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Previttel	195	195	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano UNIMED-BH	194.251	193.955	-	295,62	-	-	1,51%	8,33%
Plano Cooperado	16.526	16.526	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano PrevContas	573	573	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano PREV-ESTAT	71	71	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano CRCprev	80	80	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Prevália	129	129	-	-	-	-	1,51%	8,33%
Plano Prevtran	438	438	-	-	-	-	1,51%	8,19%
Plano EsportePrev	0	0	-	-	-	-	1,22%	1,22%
Plano de Gestão Administrativa	-	-	-	-	1.207.462	-		
Consolidado	58.112.471	56.922.135	1.380.435	294.825	1.262.998	484.925		

1 - Ativo Líquido: montante destinado à cobertura dos compromissos com pagamento de benefícios. Corresponde à diferença entre: i) o Ativo Total definido como o somatório de todos os seus bens e direitos ("aplicados" em renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes) e outros ativos a receber; e ii) o exigível operacional (eventuais despesas/retenções a pagar), exigível contingencial (eventuais ações judiciais a pagar), e fundos não previdenciais;

2 - Provisões Matemáticas: total das obrigações do Plano, com benefícios concedidos e benefícios a conceder ao conjunto de seus participantes;

3 - Equilíbrio Técnico: diferença entre o Ativo Líquido, as Provisões Matemáticas do Plano e os Fundos Previdenciais;

4 - Fundo Previdencial: reservas de recursos para cobrir benefícios;

5 - Fundo não Previdencial: reservas de recursos para cobrir perdas nas operações com participantes e para cobrir as despesas administrativas (fundos não previdenciais – de investimentos e administrativo).

LEIS GARANTEM A PRESENÇA DE PARTICIPANTES E ASSISTIDOS

Participação nos Conselhos Deliberativo e Fiscal assegura representatividade nas principais decisões das entidades

Diversas são as diferenças entre as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), tal como a Petros, e as entidades abertas. Dentre as principais, destaca-se a normatização em relação à estrutura organizacional. Enquanto para as abertas não existe obrigatoriedade legal de representação de participantes e assistidos nos órgãos de administração, nas EFPC esta presença é garantida, conforme previsão das Leis Complementares 108/2001 e 109/2001.

As LCs 108 e 109 estabelecem a estrutura mínima das EFPC, formada por Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Além de fixar quais são as instâncias administrativas, a legislação esclarece as principais atribuições dos órgãos estatutários das entidades. O Conselho Deliberativo, órgão máximo da estrutura organizacional, é responsável pela definição da política geral de administração da EFPC. Já o Conselho Fiscal é responsável pelo controle interno. À Diretoria Executiva cabe executar a administração, em conformidade com as políticas e diretrizes traçadas pelo Conselho Deliberativo.

A LC 109, aplicável a todas as EFPC, reserva vagas aos participantes e assistidos nos Conselhos Deliberativo e Fiscal, assegurado-lhes, no mínimo, um terço dos assentos. Já a LC 108, que disciplina a relação entre as EFPC e os patrocinadores públicos, assegura aos participantes e assistidos representatividade igual aos indicados pelas patrocinadoras.

A LC 108 define o número máximo de seis membros para o Conselho Deliberativo e de até quatro integrantes para o Conselho Fiscal. Nos

dois colegiados a duração do mandato é de quatro anos, sendo que os representantes dos participantes e assistidos devem ser escolhidos por meio de eleição direta. No Conselho Fiscal, os participantes e assistidos, além da paridade em relação ao número de membros, detêm o direito de indicar o presidente do colegiado.

É o caso da Petros que, sendo regida pela LC 108, apresenta estrutura organizacional paritária. O Conselho Deliberativo da Fundação é formado por seis integrantes e seus respectivos suplentes, sendo três deles eleitos pelos participantes e assistidos. O Conselho Fiscal possui quatro membros, e igual número de suplentes, sendo dois deles representantes dos participantes e assistidos.

A inserção de participantes e assistidos nos colegiados e instâncias de decisão das EFPC está prevista também na Constituição Federal (art. 202, § 6º) e assegura a efetiva influência dos participantes e assistidos na condução dos negócios da entidade administradora do plano de benefícios.

A presença nos órgãos de gestão superior e controle interno garante a efetiva participação nas decisões no âmbito das mais altas esferas da governança das fundações e reafirma os princípios de transparência, segurança, prestação de contas e responsabilidade que devem nortear a administração das entidades, enquanto gestoras do patrimônio de terceiros.

Texto elaborado pelo advogado Cristiano Borges Castilhos, do Setor de Consultoria da Gerência Jurídica

A FESTA DO HEXA FICOU PARA 2014!



A pensionista Noélia Oliveira de Souza e sua filha Cláudia de Souza vestiram-se a caráter para torcer pela Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo de 2010. Infelizmente o Brasil não conquistou o hexacampeonato. Mas a contagem regressiva para 2014 já começou. Com a competição sendo realizada em solo nacional, as chances do time Canarinho levantar o caneco se renovam em cores vivas!

Você também pode ter sua foto publicada nesta seção! Envie o material para o e-mail revista@petros.com.br. Se preferir, faça o encaminhamento via Correios à Gerência de Comunicação e Relações Institucionais – A/C Revista Petros – Rua do Ouvidor, 98, 6º andar – Centro – Rio de Janeiro (RJ) – CEP 20040-030.

Lembre-se de contar tudo sobre a história da foto. O material encaminhado em meio impresso não será devolvido.

Hoje ele conta
com você.
E você conta
com a gente

Faça um ANAPARPREV para a sua família

As pessoas que você mais ama também podem ter um plano de previdência administrado pela Petros.
Basta que sejam sócias da ANAPAR - Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão.

Ligue 0800 025 35 45 ou acesse www.petros.com.br

Gestão

Parceria

